

Já vimos sobre sua origem e família.

Devemos acrescentar apenas o seguinte:

Masceu em S. Paulo em 1864, três anos após seu irmão Luiz, de quem recebeu as primeiras noções de música. Aos 7 anos passou a tomar lições de piano com Luiz Maurer, de origem russa. Demonstrava então dons de tal fôrma extraordinários que não demorou ser chamado o Mozart Brasileiro, e quando se apresentava com seu irmão Luiz comentavam: os 2 meninos geniais.

Pronegou seus estudos musicais com Gabriel Girau don até os 12 anos. Continuou a estudar e a pesquisar so'zinho até os 18 anos, indo a seguir buscar novas luzes em Harmonia e Composição com Georg von Madeweiss e, a seguir, com Gustav Wertheimer, residentes nesta cidade. Entretanto, logo deram conta que já nada tinham a ensinar, face a imensidão de qualidades que avultavam no moço. Assim, impunha-se que completasse sua educação na Europa, o que foi feito a partir de 1887.

Em Paris, Jules Massenet o confiou à orientação de um seu aluno, Vincenzo Ferroni, que 10 anos após vinha a ser o mestre de Francisco Mignone, também maestro brasileiro. Reforçando seu mestre à imitação veio a tomar aulas com Emile Durand, mestre de prestigio que lhe deu o grande apreço e muito o encorajou.

De fato, aquele que aos 18 anos, entre outras obras, compuzera o seu "Romance Sans Parole" Op. 4 n.º 1, provará já, de fôrma irretorquível, ser não apenas um artesão habilíssimo em Harmonia e Polifonia, mas, acima de tudo, um musico de inconfundível inspiração e virtualmente liberto, movendo-se com crescente autonomia em sua criação musical. Tal conduta fe-lle mergulhar na alma popular Brasileira assimilando e interpretando seus afetos, seus ritmos e seus costumes. Em seguida tornou-se apostolo expressivo do sentir de nossa gente, colocando não só a musica do piano a seu serviço, mas toda a fôrça do aparato sinfonico que tão bem veio a dominar. Realmente, ao retornar de França Alexandre, já maestro, manifestava fortes pendores para a musica Orquestal.

Elaborou uma "Sinfonia em mi Bemol" enviada à Exposição Internacional de Chicago de 1893 que, entre todos os concorrentes mereceu o 1º Premio, conforme resolução da Comissão Mundial lá instalada.

Muito do que compôs e escreveu perdeu-se ou ainda não foi localizado.

São, entretanto, bastante conhecidas as 2 obras compostas em 1889 "Comals" - forma sinfônica de sua predileção, e a "Suite Brasileira". (em 4 parts dos quais a 2ª não é encontrada) onde se acha incluído o "Samba Brasileiro", já for diversas vezes orquestrado em nossos teatros.

Muito conhecido também é o seu "Tango Brasileiro", que foi prodigioso de improviso, a pedido do goi Maria Lisboa, proprietário do Diário Popular, que queria comemorar o aniversário de seu jornal publicando uma apreciação da dita de autor credenciado.

Os escritos críticos sobre sua pessoa nunca lhe pouparam elogios Chamam - no de incensável criador de ritmos inusitados, não raro complexos; mestre de modulações imprevisíveis e saborosas. Aficionado ora a certas acerbidades, resultantes da polifonia, ora a certas durezas nas sucessões harmônicas, próprias à rudeza própria da nacionalidade, passando do inconveniente ao realístico.

O mestre Luigi Chiaffarelli, escreveu em 1891 que Alexandre Levy, já bastante conhecido na Europa, Estados Unidos e Argentina, não o é suficientemente entre nós. E conclui: O talento de Levy é eminentemente aristocrático; tem salutar horror dos lugares comuns.

Sua melodia é sempre característica: quer chore ou sorria; lute ou espere; descreva ou narre, e fresca como um límpido regato, ou quente como o amor; e ligeira como o Zéfiro, ou trovejante como a tempestade. E, sobretudo, é original, mas não de uma originalidade estrambótica porque ele conhece e estuda incensavelmente e com afeto profundo os grandes mestres. Alexandre ao piano lia qualquer musica à 1ª vista

Tudo para ele era fácil. A mais complicada escrita musical ele a entendia ou produzia com maravilhosos rápidos. A musica para piano que o jovem ator publicou, até hoje, não se executa e não se aprecia, a não ser que se tenha uma educação musical fina e que os dedos estejam prontos para vencer as dificuldades técnicas inerentes ao gênero.

• Não convém prolongar estas breves notas.

Termine dizendo que o morto o colheu abruptamente, em sua cidade natal, em 1892, quando apenas contava 27 anos de idade, ocasionada por um "ictus" cerebral fulminante.

É no presente considerado um pioneiro de música brasileira, e reverenciado pelos eruditos em arte musical.

Luiz e Alexandre Levy

Ambos nascidos em S. Paulo.

Filhos de mãe suíça, família Chassot e pai alsecciano (França) estabelecido em São Paulo, desde 1860, grande apreciador de música e exímio Clarinetista, membro da orquestra de messe pauliceia, ainda provincia, naquelle occasião.

Foi fundador da Casa Levy, de Pianos e Musicas. Era muito amigo do pai de Carlos Gomes e foi grãe e seu estímulo que Carlos Gomes apresentou-se no Teatro S. Carlos de Campinas, em 1859 ao Piano, seu irmão juca - Musicco na rabeca e Levy na Clarineta, efectuando um Concerto.

Em seguida convenceu ao pai de Carlos Gomes e deitou que seu filho viesse consigo para São Paulo, onde lhe foi assegurada uma bolsa de estudos para completar, na Europa, sua formação musical.

Carlos Gomes lhe devotava muita amizade e o chamava de "pepai". Levy (Henri Louis) teve 3 filhos e 1 filha e a todos fez questão de dar esmerada educação na qual não faltava e dirigia de

curar o Conservatorio Musical já existente. Entretanto, os que tinham realmente inclinações específicas e accentuadas para a musica eram os dois filhos mais velhos:

Luiz e Alexandre, sendo Luiz o primogenito, nascendo em 1861. Não foi músico profissional, mas durante toda a vida mostrou-se um exímio compositor e um invulgar pianista. Gostava de estar ao piano, e quando surgia um evento significativo para si ou para a sociedade, compunha uma nova musica, onde denotava seu talento e sua sensibilidade.

Sua personalidade impar de musico, artista e compositor ele já manifestava na mais tenra idade. Aos 10 anos era já impressionante "virtuoso", exi bindo-se diante do Imperador D. Pedro II.

Aos 17 anos foi entusiasticamente aplaudido em Paris por milhares, durante a Exposição Internacional, lá instalada (1875). Foi por seu intermedio que seu irmão Alexandre recebeu as primeiras noções de musica.

A crônica de seu tempo sempre o apoiou com entusiasmo reconhecendo em suas composições altamente melódicas uma profundidade artistica e uma tecnica incomum.

Sempre compôs com grande desenvoltura e com impressionante facilidade.

Como exímio pianista encantava a quantos o ouviam ao piano. Ao efetuar viagens à Europa tornava-se imediatamente uma figura proeminente no navio, onde se matinha indispensável nos programas de lazer, inclusive acompanhando com maestria aos ~~professores~~ cantores improvisados que surgiam na ocasião.

De temperamento alegre e jovial estava sempre pronto a colaborar, eternando sua bondade e compreensão.

Tinha ainda também outro "hobby". O de colecionador de selos. Foi um dos maiores filatelistas do Brasil, mantendo intercâmbio com outros colecionadores nacionais e estrangeiros. Era reconhecido perito nesta especialidade. Fundou o Jornal Filatélico que foi a primeira publicação do gênero no país.

Por falecimento de seu pai dirigiu por muitos anos a Casa Levy, que desde sua fundação (1860) constituía o centro de reunião artístico-musical da pauliceia.

Não pretendo cansar o auditorio com a numerosa citação das músicas que compôs, e que vão além de 70. Ultimamente dois discos "long play" vieram a lume: O 1º, em maio de 1976, onde Eudoxia de Barros, ao piano, executa 11 de suas composições;

O 2º, surgido em maio de 1984, onde Claudio de Brito ao piano executa outras 13 de suas músicas.

Luz Levy, encubriendo a versatilidade de seu gênio, comprazia-se em compor diferentes gêneros de música. Assinava suas composições, muitas vezes, com pseudônimos diversos, conforme o refinamento das mesmas.

Utilizava um trocadilho das letras de seu nome facilmente identificável. Vemo-lo assim como: L. Henri; Z. iul Y Vel; Y VU LELIZ.

Era hábito frequente, nos compositores do fim do século 19 nomearem o compositor de sua predileção no título e no espírito da obra.

O correu assim nas "Chopinianas", do Visconde de Taunay, nas "Schumanianas", de Alexandre Levy; tambem Luiz Levy compôs a 2ª Rapsódia com o ~~estilo~~ - título de "Lisztiana" na qual transparece clara e deliberada intenção de comfôr a maneira do criador da Rapsódia Hungara.

Apresenta, entretanto, em muitas de suas composições, como por exemplo em sua 1ª Rapsódia, temática genuinamente brasileira, adotando uma orientação nacionalista, e por isso, tal como ocorreu com seu irmão Alexandre, adquiriu um lugar de destaque na historia da musica genuinamente brasileira.

Luiz Levy foi um cidadão paulistano muito amado e admirado pela sua bondade, seu genio inventivo, sua postura elegante, correta e digna, e seus dotes de pianista consumado.

Foi casado com Gyzabel de Almeida Prado Sampio e teve um filho e 3 filhas, uma das quais encontra-se entre nós confederados: Cecilia Levy Muritiba de Souza.

Luiz, juntamente com Alexandre seu irmão, fundaram o Club Haydn, que mensalmente oferecia um espetáculo musical diferenciado em nome Pauliceie entre 1883 e 1887.

Faleceu no dia de seu aniversário, no Rio de Janeiro, de parada cardíaca, ao completar 74 anos, em 1935.

além de seu irmão Alexandre tinha como irmã Paulina, casada com Ezequiel Ramos Jr, tambem figura de projeção no meio paulista por ser advogado, antigo deputado, pianista compositor, poeta, escritor da Academia Paulista de Letras.

Tinha tambem outro irmão, Maurício, Campeão Paulista de Xadrez, Bacharel em Direito pela Fac. de Lgo. S. Francisco, filólogo de lingua portuguesa, redator durante 60 anos de Xadrez do Diario Popular, pai do antigo Presidente de Confederação Henrique, e avô do atual Henrique Luiz.